

MENSAGEM DO SUPERIOR GERAL
PROVINCIA CAMILIANA POLONESA / DELEGACAO CAMILIANA DA GEORGIA
Visita Pastoral - 29 de setembro – 3 de outubro de 2016

“Este encontro sob o signo da caridade evangélica é testemunho de comunhão e favorece o caminho da unidade. Encorajo-vos a continuar por esta estrada exigente e fecunda: as pessoas pobres e frágeis são a «carne de Cristo» que interpela os cristãos de todas as Confissões, instigando-os a agir sem interesses pessoais, mas apenas seguindo o impulso do Espírito Santo”.

“Alega-me poder estar um pouco convosco e encorajar-vos: Deus nunca vos abandona, sempre está perto de vós, pronto a escutar-vos, a dar-vos força nos momentos de dificuldade. Vós sois prediletos de Jesus, que quis identificar-Se com as pessoas que padecem, sofrendo Ele mesmo na sua Paixão”.

Papa Francisco

Encontro com os agentes de caridade e assistidos, no Centro dos Camilianos – em Tbilisi (Geórgia), Sábado, 1 de outubro de 2016

Rev. Pe. Arkadiusz Novak, MI

MD. Provincial da Província Camiliana da Polônia

Rev. Pe. Paweł Dyl, MI

MD. Delegado da Delegação Camiliana na Geórgia

Membros do Conselho Provincial e coirmãos Camilianos da Polônia

Saúde e paz no Senhor de nossas vidas e de nossa missão como camilianos!

Por ocasião da visita do Papa Francisco a Geórgia e ao Azerbaijão (30 de setembro – 2 de outubro de 2016), que também programou uma visita a nossa missão Camiliana em Tbilisi, Capital da Geórgia, nós, como Governo Geral da Ordem - Pe. Leocir Pessini, superior Geral e Ir. José Ignácio Santaolalla, Conselheiro Geral, responsável pela economia e missões - aproveitamos para estarmos presente nesta visita do Papa a nossa missão Georgiana, e também realizamos a visita pastoral.

Da Polônia, estiveram presente o Provincial, Pe. Arkadiusz Novak e os quatro membros do Conselho Provincial: Pe. Miroslaw Szwajnoch, Pe. Ireneusz Sajewicz, Pe. Tomasz Bajda e Ir. Tadeusz Biel. Um grupo de leigos ligados aos camilianos poloneses também se fez presente. Ainda da Polonia, veio o Presidente da comissão missionaria da Conferência Episcopal da Polônia, Dom Jerzy Mazur, SVD, que conviveu conosco hospedando-se na nossa comunidade. Este bispo foi o primeiro bispo católico da Sibéria (Rússia) nomeado por João Paulo II.

Da vizinha Armênia, onde nós camilianos dirigimos o hospital *“Redemptor Hominis”* em, Ashotz, estiveram presentes o Pe. Mario Cuccarollo, que hoje é o único camiliano atualmente lá presente há 25anos e a Ir. Noelle, da Congregação das *“Piccole Sorelle di Gesù”*, da família espiritual de Charles de Foucauld.

A visita do Papa Francisco a missão Camiliana em Tbilisi

Estão ainda muito vivas em nossos corações e gravadas na nossa memória os sentimentos, imagens, palavras e encontros que vivemos juntos, naqueles momentos históricos que vivemos a graça partilhamos juntos, por ocasião da visita do Santo Padre o Papa Francisco a nossa comunidade e missão Georgiana. Aquele dia 1º. de outubro de 2016, as 17hs, festa litúrgica de Santa Terezinha do Menino Jesus, padroeira das Missões- certamente

passara para a história, não somente da nossa querida Delegação Georgiana, mas para além da Província, para toda a nossa Ordem Camiliana.

A presença do Papa Francisco entre nós, demonstrou apreço aos missionários camilianos, que vivem nas “*periferias geográficas*” do planeta, pela missão desenvolvida entre os pobres e doentes, na Geórgia. Ele com seu carisma de pastor também nos confirmou na fé, nos encorajou a continuar a missão, bem como nos alegrou, fazendo muito bem para a nossa “auto estima” em tempos, que muitos inquietos denominam como de “crise”, mas que para nós, é de esperança e de renascimento. Certamente muitos religiosos, em todo o nosso mundo camiliano acompanharam as notícias, via mídia escrita (jornais, revistas), TV e internet.

O Papa Francisco, se encontra no local especialmente preparado e decorado na missão camiliana, com os assim chamados operadores da caridade, religiosos e religiosas que atuam na área social, pessoas ligadas a caritas local, deficientes, doentes e idosos da missão camiliana. Em torno de 600 pessoas estiveram presentes. Sobre a visita do Papa, assim se expressa Paweł Dyl, jovem sacerdote camiliano polonês, que há dezesseis anos ali trabalha como missionário: “*O encontro com o Papa foi maravilhoso, pleno de paz e de alegria. Disse a Francisco que lhe queremos muito bem e ele sorriu, me olhando com um muito amor*” (cf. Entrevista a repórter Laura Badaracchi, “*Indigenti e malati, há visto la mostra ricchesa*”, *Jornal Avvenire*, 5 de outubro de 2016, p. 16).

O Pe. Nino Martini, ex-missionário camiliano, na Armênia e Geórgia, que vive atualmente em Imperia (Itália), não pode estar presente neste evento, mas foi o comentarista da visita do Papa para a TV 2000 (Televisão da Conferência Episcopal Italiana) a partir dos estúdios da emissora em Roma.

Naquela altura do dia, primeiro de outubro às 17hs, depois de ter celebrado missa no Estádio local pela manhã, para aproximadamente 10 mil fiéis católicos da Geórgia – latinos, armênios e assírio-caldeus, em memória de Santa Terezinha do Menino Jesus, Doutora da Igreja e padroeira das missões e ter encontrado sacerdotes e seminaristas, no meio da tarde, chega ao local da missão camiliana. O pontífice demonstra visivelmente um certo cansaço no rosto, mas com sempre com um largo sorriso saúda a todos com proximidade humana carismática. Após cumprimentar muitos dos presentes, assiste uma apresentação de danças folclóricas da Geórgia protagonizada pelos pacientes do Centro de reabilitação, faz o seguinte pronunciamento:

“Queridos irmãos e irmãs!

Com afeto vos saúdo, feliz por me encontrar convosco, agentes de caridade aqui na Geórgia, que, através da vossa solicitude, expressais de maneira eloquente o amor ao próximo, distintivo dos discípulos de Cristo. Agradeço ao P. Zurab as palavras que me dirigiu em nome de todos. Representais os diferentes centros caritativos do país: institutos religiosos masculinos e femininos, Cáritas, associações eclesiás e outras organizações, grupos de voluntariado. A cada um testemunho o meu apreço pelo generoso compromisso ao serviço dos mais necessitados.

A vossa atividade é um caminho de cooperação fraterna entre os cristãos deste país e entre fiéis de diferentes ritos. Este encontro sob o signo da caridade evangélica é testemunho de comunhão e favorece o caminho da unidade. Encorajo-vos a continuar por esta estrada exigente e fecunda: as pessoas pobres e frágeis são a «carne de Cristo» que interpela os cristãos de todas as Confissões, instigando-os a agir sem interesses pessoais, mas apenas seguindo o impulso do Espírito Santo.

Dirijo uma saudação especial aos idosos, atribulados, doentes e assistidos pelas várias realidades caritativas. Alegra-me poder estar um pouco convosco e encorajar-vos: Deus nunca vos abandona, sempre está perto de vós, pronto a escutar-vos, a dar-vos força nos momentos

de dificuldade. Vós sois prediletos de Jesus, que quis identificar-Se com as pessoas que padecem, sofrendo Ele mesmo na sua Paixão.

As iniciativas da caridade são o fruto maduro duma Igreja que serve, dá esperança e manifesta a misericórdia de Deus. Por isso, queridos irmãos e irmãs, a vossa missão é grande! Continuai a viver a caridade na Igreja e a manifestá-la em toda a sociedade, com o entusiasmo do amor que vem de Deus. Que a Virgem Maria, ícone do amor gratuito, vos guie e proteja. E vos sustente também a bênção do Senhor que de coração invoco sobre todos vós.

A missão camiliana no Cáucaso: Armênia e Geórgia

Estamos no “Cáucaso”, isto é, uma histórica e enorme cadeia de montanhas, entre Europa e Ásia, onde se encontraram potentes impérios (de Roma a China) e população nômade. Na antiguidade por aqui passava a famosa “rota da seda”. Belíssimo emblema desta terra, antiga e misteriosa, de uma cultura original e riquíssima, que se situa nos confins daquilo que restou do império Otomano, a Turquia, é o *Monte Ararat*.

A Geórgia, Armênia e o Azerbaijão, são três pequenas Repúblicas Caucasianas que adquiriram sua independência do então poderoso império soviético, há 25 anos, em 1991. Os Camilianos chegam no Cáucaso, primeiramente na Armênia, por decisão de João Paulo II, que durante o generalato do Pe. Ângelo Brusco, convidou os Camilianos, a assumir este projeto de cuidar da saúde daquela população, completamente abandonada e em situações paupérrimas. Isto ocorre após o terrível terremoto que se abateu na Armênia, em 1988, deixando mais de 140 mil mortos, que decidiu construir um Hospital denominado “*Redemptoris Mater*” (conta hoje com 93 leitos, com pronto socorro, medicina geral, obstetrícia e ginecologia e pediatria), em Ashotzk, vilarejo do altiplano Armênio, habitada por muita gente pobre, e de clima muito rigoroso, principalmente no inverno, com temperaturas que chegam a 40º. graus centígrados abaixo de zero. Este hospital hoje é uma referência de cuidados de saúde para todo o país. Os três primeiros camilianos pioneiros desta missão são: **Pe. Mario Cuccarollo, Pe. Mariano Florio e Nino (Ivan) Martini**, que posteriormente vai para a missão na Geórgia, onde permanece por 10 anos. A Província Camiliana do Norte Italiana ajuda na sua manutenção deste hospital.

Os armênios residindo no exterior (sobretudo nos USA) é calculado em torno de 5 milhões, sendo que a população residente no país pelo censo do ano de 2000, era em torno de 3,6 milhões. Na capital da Armênia, em Yerevan, existe um monumento que recorda o genocídio de mais de 1 milhão de armênios, praticado pelos turcos, entre 1915-1923. O Papa Francisco visitou a Armênia recentemente de 24-26 de junho de 2016. Agora, com esta visita a Geórgia e Azerbaijão (30/09 – 2/10, 2016) ele completa a visita aos países do “Cáucaso”.

Da Armênia, com bons serviços do Hospital “*Redemptor Mater*”, os Camilianos vão ser convidados a ir para a Geórgia, na periferia de Tbilisi, na Capital do país e constroem um poli ambulatório, muito bem equipado e eficiente, que se chamará “*Redemptor Hominis*”, com a ajuda da Conferência Episcopal Italiana (CEI). A construção deste Centro ambulatorial de saúde, teve início em junho de 1995 e foi inaugurado oficialmente em 15 de abril de 1998. Recebe o nome “*Redemptor Hominis*”, como uma homenagem ao Papa João Paulo II (nome de sua primeira Encíclica de seu Papado) que decidiu construir este poli ambulatório financiado pela Santa Sé e Caritas Italiana e entregue para gestão e funcionamento aos Camilianos. Para o Pe. Pawel, pensa-se num futuro próximo em utilizar parte destas ambulatoriais para início dos serviços de cuidados paliativos, educação e assistência a domicílio, que ainda não existe como serviço no âmbito da saúde junto aos pacientes terminais, na Geórgia.

Neste mesmo projeto em Tbilisi, houve uma importante colaboração intercongregacional com as Filhas de São Camilo também estiveram presentes com uma

comunidade de três religiosa praticamente desde o início da missão, mas que de deixaram no início de 2016, com promessa de retornar num futuro próximo.

Algumas informações, sócio-histórico-culturais sobre a Geórgia e entendermos nossa missão camiliana

A população da Geórgia hoje é de aproximadamente 4 milhões, sendo que, Tbilisi, maior cidade do país, sua Capital, conta com 1.5 milhão de habitantes. A religião predominante é o Cristianismo ortodoxo, da Igreja Ortodoxa. Os católicos, são “*um pequeno rebanho*” (Papa Francisco), em torno de 1% da população ou seja em torno de 40 mil. O Azerbaijão, que o papa visitou após a Geórgia, é de maioria muçulmana, sendo que os Católicos formam uma pequena comunidade de apenas 600 pessoas. Na Capital Tbilisi, ainda se percebiam marcas fortes do tempo do Império Soviético, com enormes edifícios para a população mais carente, todos quadrados, cinzentos, sem pintura nenhuma, em franca degradação (verdadeira favela vertical, como dizemos no Brasil). Simplesmente horríveis no aspecto estético exterior (imagine-se o interior), com suas áreas externas repletas de roupa lavada, das mais variadas cores, para enxugar ao sol!

Uma curiosidade histórica é que distante a 40 quilômetros de Tbilisi, temos a cidade de Gori, que conta hoje com aproximadamente 47 mil habitantes. Nesta cidade nasceu *Josif Vissarionovic Dzugasvili*, mais conhecido mundialmente como *Stalin*, ditador cruel e sanguinário que comandou o poderoso império da União Soviética, e que provocou a morte de milhares de russos, de 1927 a 1953 quando morreu! Existe na cidade um museu em memória de Stalin, pode-se também visitar a casa, de gente pobre, onde Stalin nasceu e viveu os primeiros anos de vida, e chegou também por incrível que possa parecer, a entrar no seminário local, para estudar, por decisão de seu pai.

A Geórgia é um país com um povo muito cristão, ortodoxo, muita história, conflitos e cultura. Segundo o Papa Francisco, falando aos repórteres no voo de retorno de viagem à Roma depois de sua visita pastoral a Geórgia e Azerbaijão: “*Nunca tinha imaginado tanta cultura, tanta fé e cristianismo. Um povo que crê, e de uma cultura crista antiquíssima, um povo com tantos mártires*”. (...) A Geórgia é maravilhosa, e algo que não esperava: uma nação fundamentalmente crista, mas ortodoxa”. A Igreja Ortodoxa Georgiana é muito unida, sob o primado do Patriarca Ilia II - ‘um verdadeiro homem de Deus’ – símbolo da identidade Georgiana e historicamente próxima a Igreja ortodoxa Russa. Esta Igreja é periférica no sentido de que não é parte do mundo grego e nem do eslavo” (Cf. *Conferenza stampa del Santo padre durante il volo di ritorno dall'Azerbaijan*, Domenica, 2 ottobre 2016. Na internet: www.vatican.va).

Hoje a comunidade camiliana de Tbilisi, na Geórgia é composta de 4 religiosos da Província Polonesa: Pe. Paweł Dyl (Superior Delegado); Pe. Zigmunt Niechzisiecz; Pe. Akaki (Georgiano) que trabalha na Armênia, residindo na missão camiliana daquele país; Ir. Zakroszwili Zakaria (professo temporário), um estudante de teologia, *Lashia*, que faz seus estudos no Cazaquistão. O Pe. Akaki Chelidze é a primeira vocação camiliana do Cáucaso e atualmente é o vigário Geral da diocese na Armênia, ordenado em 10 de junho de 2006. Durante a visita do papa na Geórgia, foi o responsável pela coordenação de toda a área de comunicação da Igreja local, com os meios de comunicação internacionais presentes na visita do Pontífice. Além disso, na sua rotina normal de trabalho pastoral, com a colaboração de Pe. Zigmunt, atendem pastoralmente em duas paróquias, a 250 Km de Tbilisi, nos vilarejos de Vargavie e Khisabavra.

Dos Camilianos pioneiros que deram a vida para esta missão, recordamos com gratidão pelo dom da vida, do Pe. Paweł Szczepanek, que faleceu num trágico acidente de carro em 21 de junho de 1999, nas imediações de Tbilisi, ainda muito jovem, aos 40 anos de idade e

que seu trabalho e dedicação a causa camiliana, muito contribuiu para o crescimento da missão camiliana.

Os primeiros missionários chegam em Tbilisi em 1988, a convite de João Paulo II, e confia a eles o Poli ambulatório “*Redemptor Hominis*”, na periferia Temka, da capital Tbilisi, que atende em torno de dez mil pacientes por ano. Em 2003, próximo deste Poli ambulatório, se constrói um novo edifício para funcionar um *centro de reabilitação para deficientes* de diferentes tipos, ou seja, física, psíquica ou mental (*day hospital*), inaugurado no dia de São Camilo de 2004. No desenvolvimento deste serviço se abrem os olhos dos primeiros missionários para a realidade de um mundo de miséria e abandono: o regime comunista tinha atingido severamente a saúde psíquica deste povo.

Os deficientes por exemplo, por razões culturais, durante os anos do regime comunista não eram vistos, viviam escondidos em suas casas e muitos foram eliminados, isto é, mortos. Estas pessoas permaneciam em casa, sem possibilidades de um cuidado necessário e de se relacionar com os outros, sentindo-se parte de uma comunidade, ajudados exclusivamente e com muita dificuldade pelos familiares. Este Centro de reabilitação é uma resposta dos Camilianos a esta situação de flagrante injustiça e de “descarte social”, oferecendo um lindo espaço para estas pessoas receberem serviços de reabilitação e conviverem com outras pessoas. Esta atividade tem convenio com o Estado da Geórgia e se situa entre um dos melhores polos sócio assistências do país. As atividades ocupacionais propostas neste centro são as seguintes: musicoterapia, laboratório de cerâmica, arte-terapia, laboratório de informática, de escrever e ler, reabilitação, fonoaudiologia, apoio psicológico pessoal e em grupo.

A qualidade dos serviços prestados em termos de cuidado e assistência profissional e humanismo camiliano são indiscutíveis. Segundo o Diretor deste Centro o Pe. Paweł Dyl, “*desde quando abrimos este centro (day hospital) aumentou muito o processo de inclusão dos deficientes nas suas famílias. A sociedade muda lentamente, mas os deficientes que frequentam o nosso centro se transformam rapidamente: o amor que é dispensado os liberta da escravidão de sentir-se inferiores e os encoraja a desenvolver todas as possibilidades mentais e físicas que possuem*” (Cf. Entrevista a repórter Laura Badaracchi, “*Indigenti e malati, há visto la mostra ricchessa*”, *Jornal Avvenire*, 5 de setembro de 2016, p. 16).

Além destes serviços institucionalizados nestes dois centros, poli ambulatório e Centro de reabilitação para deficientes, a missão camiliana em Tbilisi, realiza um belíssimo trabalho a domicílio com Ir. Zácaro, que conta com uma equipe multiprofissional e voluntários. Em torno de cinquenta pacientes são atendidos gratuitamente, e visitados três vezes por semana em suas casas. Neste serviço as Ir. Camilianas deixaram uma marca muito positiva e são lembradas com muito carinho pelo povo.

Para além das atividades desenvolvidas em Tbilisi, capital do País, a nossa missão camiliana, se faz também presente na vila de Arali, com o centro diurno “Filhos de Deus”, administrado conjuntamente com a *congregação religiosa das irmãs de Santa Nino*, e na vila de Akholtzikhé, com outro centro diurno e reabilitativo “*Talitha Kum*”, que atende em torno de 40 deficientes.

Como é que todas estas iniciativas assistenciais desta missão camiliana, são mantidas? Sustentabilidade é sempre um grande desafio para a continuidade para toda e qualquer missão. Esta missão vai avante, graças a generosidade de benfeiteiros, com doações que provem de várias partes do mundo e em especial da Itália. De Turim a ONG camiliana: “*Madian Orizonte*” contribui anualmente com aproximadamente 200 mil euros. Outras contribuições provêm da Ordem de Malta, Conferência Episcopal Italiana (CEI), Caritas internacional, benfeiteiros, e serviços prestados ao governo com serviços de reabilitação com

os deficientes. Futuro? Uma grande interrogação para além da fé na “Providencia Divina” que certamente não faltara, ouvi de várias pessoas. Mas, questionamos, continuando a crescer e termos um futuro promissor para a missão.

Ressoa forte em nosso coração, a afirmação do Papa Francisco, na entrevista que deu aos jornalistas no voo de retorno a Roma no final da viagem, quando diz que *“a realidade se conhece mais e se vê melhor a partir da periferia, que do centro”*, e por isto realizou esta visita a estes países caucasianos! Não basta somente conhecimento a distância, virtual, teórico ou intelectual. Para além deste nível, é necessário o conhecimento que revela uma experiência concreta de vida, de tocar e deixar-se tocar pelos outros, de sair de si (“êxodo pessoal”)! E preciso ir ao encontro com o outro, que no nosso caso como camilianos será sempre a pessoa humana doente e sofredora, a espera de uma presença e ajuda samaritana!

Ao finalizarmos esta mensagem, que adquiriu mais um tom de relato da histórica visita do Papa Francisco em nossa missão camiliana de Tbilisi na Geórgia, agradecemos aos coirmãos camilianos poloneses pela extraordinária acolhida e pela alegre e feliz convivência fraterna que tivemos por ocasião de nossa presença na belíssima missa camiliana de Tbilisi.

Auguramos a todos a proteção paterna e misericordiosa de Deus e de nosso Pai São Camilo nos ajude a mantermos sempre vivo o espírito de serviço prestado nesta missão camiliana.

Que Santa Terezinha do menino Jesus, doutora da Igreja e padroeira das missões, nos ilumine e nos proteja!

Fraternamente,

Pe. Leocir Pessini
Superior Geral

Ir. José Ignacio Santaolalla
Consultor Geral – para economia e missões

Roma, 7 de outubro de 2016